

JEANINNE SOARES SANTOS

Quase Oníricas

Os Sonhos e as Artes Plásticas: Uma Aproximação

Brasília
2013

JEANINNE SOARES SANTOS

Quase Oníricas

Os Sonhos e as Artes Plásticas: Uma Aproximação

Trabalho de conclusão de curso de Jeaninne Soares Santos, apresentado ao Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obter o grau de Bacharel em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Mari.

Brasília

2013

JEANINNE SOARES SANTOS

Quase Oníricas

Os Sonhos e as Artes Plásticas: Uma Aproximação

Defesa realizada dia 23 de julho de 2013
junto ao Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Monografia
apresentada como um dos requisitos para obtenção do título de
Bacharel submetida à aprovação da banca examinadora composta
pelos seguintes membros:

Prof. Me. Luiz Gallina Neto

Prof^a. M^a. Atila Ribeiro de Sousa Regiani

Prof. Dr. Marcelo Mari

Brasília
2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais por tudo.

Agradeço em especial a bisavó Rosinha pelos anos de conselhos.

Agradeço a Lincon Lacerda, por me apoiar e ajudar sempre.

Agradeço meu professor orientador pelos meses de trabalho.

Agradeço também a todos meus familiares, professores, amigos e inimigos que tive ao longo da vida; se não fosse por eles pode ser que eu não estivesse aqui hoje, obrigada.

“A Vida é Sonho”

Calderón de la Barca

RESUMO

Pelo do fascínio que meus sonhos sempre me causam quis levá-los aos olhos de outras pessoas. Anotados em cadernos e representados com papel e nanquim espero despertar nas pessoas o mesmo fascínio que tenho. Abordo neste trabalho meu universo onírico e a série de desenhos, intitulada “Quase Oníricas”. Junto a um memorial tento registrar o processo subjetivo, teórico e artístico que experimentei nessa pesquisa.

Palavras-chave: Sonho, Arte, Onírico.

ABSTRACT

By the fascination that my dreams always provoke in me I wanted to take them to others people eyes. Recorded in notebooks and represented with paper and ink I hope to awaken in people the same fascination that I have. I deal at this work my dream universe and the series of drawings, entitled “Quase Oníricas”. Along with a memorial I try to register the subjective process, theoretical artistic experienced in this research.

Keywords: Dream, Art, Oneiric.

SUMÁRIO

Lista de Imagens	8.
Introdução.....	9.
Capítulo 1- Origem do interesse.....	10.
1.1 O Caderno dos Sonhos.....	10.
1.2 O Desenvolvimento do Desenho e da Poética.....	12.
Capítulo 2- Breve explicação sobre os sonhos.....	16.
Capítulo 3- O sonho na arte e o surrealismo.....	18.
3.1- Método crítico paranóico.....	23.
3.2-Paralisia do Sonho.....	24.
Capítulo 4- Das Obras.....	27.
Considerações Finais.....	34.
Referências	35.

Lista de Imagens

Figura 1- Jeaninne Santos, *Sem Título* (Nanquim sobre papel - 105 x 148,5 mm, 2010)

Figura 2- John Kenn, *Sem Título* (Nanquim sobre papel, 2011)
http://johnkenn.blogspot.com.br/2011_12_01_archive.html

Figura 3- Grupo de Gravura Cidade de Florianópolis, *Subterrâneos do Inconsciente*.
 (Foto: Rosane Lima)
<http://ndonline.com.br/florianopolis/plural/27906-instalacao-com-gravuras-inspiradas-pelos-sonhos-subterraneos-do-inconsciente-fica-abera-ate-9-5.html>

Figura 4– Luis Buñuel e Salvador Dalí, Cena do filme *Um cão andaluz* (*Un chien andalou*, 1928).
<http://cineclubecriticadefilmes.blogspot.com.br/2010/04/um-cao-andaluz-e-o-surrealismo.html>

Figura 5– Salvador Dalí, *Girafa em Chamas* (óleo sobre madeira - 35 × 27cm, 1936-37, Kunstmuseum Basel) (<http://pt.wahooart.com/@/5ZKF5L-Salvador-Dali-Girafa-em-Chamas,-1937>)

Figura 6 - Salvador Dalí, *O Sono* (*Sommeil*, Óleo sobre tela - 50,8x78,2 cm, 1937, Coleção Particular)
http://web.expasy.org/spotlight/back_issues/015/

Figura 7 – Henry Fuseli, *O Pesadelo* (Óleo sobre tela - 102 x 126 cm, 1781. Instituto de Belas Artes de Detroit, EUA)
http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:John_Henry_Fuseli_-_The_Nightmare.JPG

Figura 8 – Débora de Paula, inspirado no sonho *Flor de Beija Flor* (numero 8) de Jeaninne Santos pelo projeto Sonhos num Potinho (2013)

Figura 9 – Jeaninne Santos, detalhe de “10, 46, 71” (2013)

Figura 10 – Jeaninne Santos, detalhe de “46, 72” (2013)

Figura 11 – Jeaninne Santos, detalhe de “10, 46, 71” (2012)

Figura 12 – Jeaninne Santos, detalhe de “46, 94,95” (2012)

Introdução

O presente trabalho é o resultado teórico da disciplina Diplomação em Artes Plásticas no grau de bacharelado do primeiro semestre de 2013. Abordo neste trabalho meu universo onírico e com série de desenhos, intitulada “Quase Oníricas”, juntamente com um memorial a respeito do desenvolvimento do meu trabalho e apontando artistas e ideias relacionadas ao tema. Referendando, com aspectos conceituais, metafísicos, científicos, psicológicos, sociais, finalizando pelos estéticos; numa historiografia sócio-cultural sucinta e alguns fundamentos da psicologia de Jung, Freud e idéias presentes em manifestos surrealistas, e outros autores que fincaram o sonho em seus trabalhos.

Uma folha em branco sempre é um desafio, a ansiedade é grande, pois eu sou a única que viu inúmeras histórias e a única que pode mostrar uma síntese dessas histórias contadas todas as noites. A existência desse trabalho se deu por conta da minha necessidade de contar essas histórias surreais.

Capítulo 1

Origem do interesse

1.1 O Caderno dos Sonhos

Durante o percurso acadêmico passamos por inúmeras experiências, aprendendo e aperfeiçoando nossas técnicas e somos abertos a novas ideias, mas meu interesse pelo tema onírico não desapareceu, apenas aumentou. Os sonhos são experiências visuais que me inspiram em trabalhos artísticos na vida de vigília. Desde criança, meus sonhos tanto me fascinavam como me aterrorizavam. Pesadelos ou sonhos ruins sempre foram recorrentes, conheci através de relatos algo que poderia ser a solução: uma maneira de controlar meus sonhos.

O Sonho Lúcido é apontado como um método eficaz para acabar com pesadelos, o especialista alemão em "psicologia da 'Gestalt'" Paul Tholey, definiu o Sonho Lúcido como um sonho em estado de consciência clara. O indivíduo sabe que está sonhando, e tem a convicção de que é possível mudar o curso do que se vive neste estado. Segundo Brigitte Holzinger da Universidade de Stanford, o método do Sonho Lúcido não apenas acaba com os pesadelos recorrentes, mas em alguns casos, pode provocar sensação de euforia e liberdade jamais experimentadas. Ainda segundo Holzinger alguns artistas procuram o tratamento para acabar com pesadelos aprendendo o Sonho Onírico, pois a experiência onírica controlada vem se mostrando muito favorável para sua criatividade (Em: <http://www.pharmecum.com.br/atual_jornal.cfm?jor_id=6073>. Acesso em 24 de jun. de 2013).

Estudei e pesquisei ao longo de meses a fim de conseguir ter um Sonho Lúcido. Como um tipo de realidade alternativa, num Sonho Lúcido seria capaz de controlar o ambiente e os acontecimentos. Foi a promessa de não ter mais pesadelos que me levou a ter cada vez mais interesse sobre o tema.

Nasci em uma família pouco afeita a religião, mas muito ligada à espiritualidade; o catolicismo sempre foi a religião de meus pais, mas raramente íamos à igreja. Apesar disso sempre tive uma relação próxima com o espiritismo, umbanda e o povo cigano. Desde muito nova, cerca de dois anos de idade, relatava à minha mãe visitas de anjos e

entidades espirituais. Ao longo dos anos continuei tendo experiências com vultos e seres espirituais com pouca frequência. Na adolescência desliguei-me de qualquer religião e tentava negar minha ligação com a espiritualidade, sonhos com demônios me aterrorizavam e eu me negava a acreditar que fossem seres e situações reais.

Muitas pessoas procuram aprender a ter sonhos lúcidos a fim de amenizar pesadelos, mas também é possível encontrar respostas para problemas, superar depressão e lidar melhor com memórias ruins, como as causadas por situações traumáticas. Um estudo recente feito na Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, mostrou que os sonhos podem ajudar a apagar memórias dolorosas (LEAL, Renata. *Sonhos lúcidos permitem resolução de problemas*. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/ciencia/noticias/sonhos-lucidos-permitem-resolucao-de-problemas>> Acesso em 13 de jun. de 2013). Sonho lúcido é uma experiência onírica na qual o sonhador atua conscientemente, podendo refletir sobre condição em que se encontram e tomar decisões. Exercícios como meditação e diários podem ajudar a controlar os sonhos. Escrever os sonhos pode ajudar a lembrar-los cada vez mais e ter controle sobre eles. Em 2007 comecei a escrever meus sonhos diariamente em folhas de papel que acabavam perdidas. Aos poucos os símbolos e situações desconexas deram lugar a personagens, cenários surreais e às vezes narrativas elaboradas.

Outra técnica para aprender a ter um Sonho Lúcido é escolher um objeto ou situação, que ao observá-la num sonho pode-se perceber estar num sonho e tentar controlá-lo, isso veio naturalmente, comecei a perceber construções surreais na grande maioria dos meus sonhos. Pirâmides de vidro gigantescas suspensas do chão por uma única coluna da espessura de um palito de dente, casas flutuando ligadas por pontes de madeira, mansões em cima de árvores e cidades dentro de aquários são alguns exemplos. Por algum motivo ao perceber a paisagem surreal sabia se tratar de um sonho, mas não conseguia controlá-lo. Alguns dias depois de começar meus estudos eu conseguia perceber que estava sonhando, podia acordar quando quisesse evitando os piores pesadelos, mas sem conseguir tomar decisões. Meses depois desisti de ter um Sonho Lúcido complexo, apesar de conseguir evitar meus pesadelos e conseguir prestar atenção nos acontecimentos dos sonhos consciente de que estava sonhando, nunca consegui tomar decisões, por mais simples que fossem, mesmo assim continuei com o diário.

Muitos sonhos escritos foram perdidos, pois a princípio escrevê-los era apenas um exercício, foi em 2008 que comecei em um pequeno caderno meu definitivo diário dos sonhos e nele venho registrando meus sonhos mais interessantes com relatos escritos e

desenhos. Hoje já são dois cadernos, contendo mais de setenta sonhos, cada um dele é enumerado e datado. Com o exercício da escrita a cada dia recordava mais dos sonhos, percebia sua riqueza, os pesadelos ficaram menos frequentes e até hoje quando fico com medo consigo interrompê-los, escolhendo quando acordar. Inicialmente os relatos escritos nos cadernos seriam algo pessoal, mas percebi o grande interesse das pessoas por ele, decidir abrir meu subconsciente para ser explorado por terceiros expondo meu caderno juntamente com minhas obras.

1.2 O Desenvolvimento do Desenho e da Poética

Com exceção de algumas pessoas com distúrbios psicológicos extremos todo o restante de nós sonha inclusive os cegos, por isso a maioria das pessoas se interessa pelo tema. As pessoas que descobriam meu caderno se interessavam muito por ele. Em 2007 ainda estava no ensino médio, dia 13 de setembro tive um pesadelo e decidi registrá-lo desenhando em uma história em quadrinho. A história em quadrinho feita a lápis em folha A4 fez sucesso em minha sala de aula. Já em 2008 fiz outro desenho sobre o tema, só lembrava um fragmento daquele pesadelo, uma cena que tive necessidade de retratar, algo semelhante ao inferno.

Em 2009 com o ingresso na universidade tive acesso a novos materiais e técnicas. O desenho continuou tendo destaque para mim, mas com o tempo o grafite foi substituído pelo nanquim, material que utilizo até hoje, nesse ano fiz alguns trabalhos relacionados aos sonhos. Em 2010, na matéria Desenho 3 comecei a recriar cenas de meus sonhos, frustrada com os resultados criei a série que resultaria em “Quase Oníricas”. Ao invés de recriar cenas sonhadas eu criei situações com cenário e elementos dos meus sonhos, utilizando a figura de crianças para me representar. Acredito que naquele ano eles me representavam bem, pois passava pela transição para a fase adulta. As crianças eram colocadas em situações que questionavam sua inocência, como cenas em que matavam animais, quebravam brinquedos ou tentavam parecer com adultos. Ainda sentia falta de um elemento fixo, criador de conflito nos desenhos.

Dia 4 de março de 2010, tive sonho que mais marcou minha vida até hoje, foi o Sonho 46, e dele descobri o personagem que precisava: o Anjo da Morte. O sonho foi

muito real e muito intenso. Neste sonho fui até o Parque da Cidade de Brasília, com algumas pessoas desconhecidas e conhecidas, para observar uma entidade espiritual responsável por matar pessoas, que morava numa pequena construção abandonada entre eucaliptos. O ser se apresentou como um anjo lindo, mas se revelou um tipo de demônio, sua aparência foi descrita em meu caderno: “... um tipo de bicho-papão muito alto, uns 2,30 metros com pêlos marrons e pretos, duas pernas curtas e escuras, não via o rosto dele, só a cavidade ocular, ele não tinha olhos, tinha um espaço vazio, decomposto, podre. Ele também não tinha mãos, tinha garras pretas, longas, super afiadas.” (Sonho 46). Sabia que ele tinha uma boca, mas não a vi por causa de seus pêlos. Ao mesmo tempo em que fiquei aterrorizada, fiquei interessada. Nos primeiros dias após o sonho tinha medo até de lembrar-me dele, mas tinha a necessidade de representá-lo em minhas obras.

Anjo da Morte ou “o monstro” como me refiro a ele, deixou-me vários dias atordoada com medo de dormir, ao mesmo tempo precisava inseri-lo a minha série de desenhos. Várias vezes me forcei a desenhá-lo, mas minha mão ficava trêmula demais, não consegui desenhá-lo fielmente ao meu sonho por pelo menos cinco meses. A solução foi estilizar sua figura, ele se transformou em uma massa preta de tamanho variável com olhos brilhantes em formato de estrela de quatro pontas, com uma boca cheia de dentes afiados. O novo monstro foi bem aceito pelo público, sua aparência era estranha, mas não repulsiva e parecia pertencer ao universo infantil. Sabia que aquilo estava enfraquecendo minhas obras, mas não estava pronta para desenhá-lo como vi no sonho.

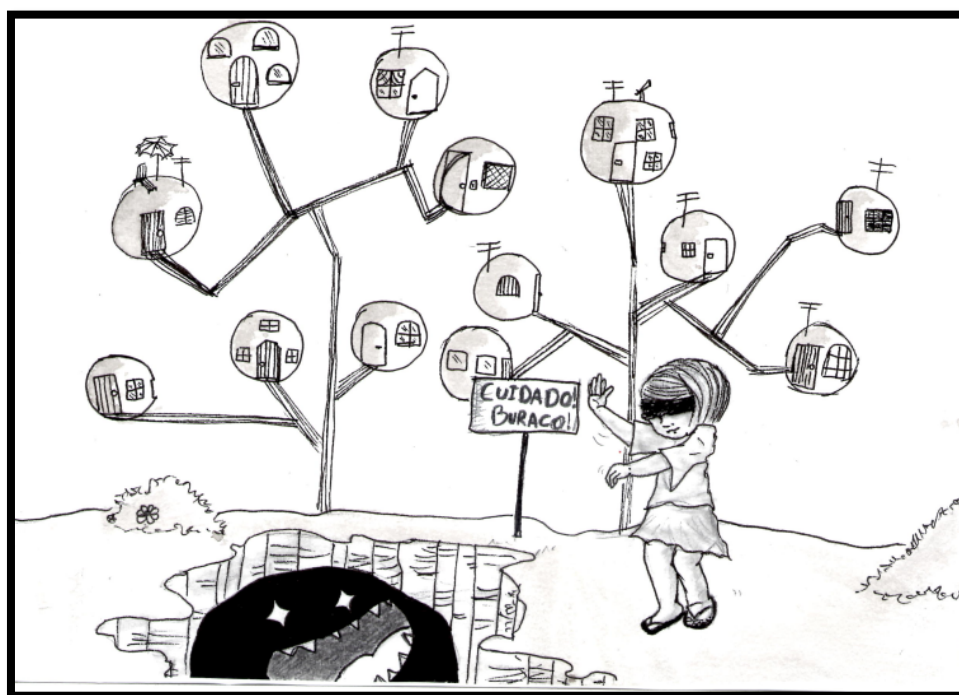


Figura 1- Jeaninne Santos, *Sem Título* (Nanquim sobre papel - 105 x 148,5 mm, 2010)

No início de 2011 percebi minha frustração com meu trabalho, ele não me representava mais, mas não sabia que direção tomar, resolveu ficar algum tempo sem desenhar e pensar na série de desenhos para me dedicar a outros assuntos e poéticas. Apenas no segundo semestre de 2012 na matéria Ateliê 2 com o professor Nelson Maravalhas decidi retornar ao meu trabalho pois percebi o porquê dele não me representar mais da forma que eu queria. Agora estava na vida adulta, a figura da criança não me representavam mais, elas foram substituídas por figuras femininas.

As figuras infantis utilizadas anteriormente para me representar eram do sexo feminino ou masculino, mas das figuras adultas apenas indivíduos do sexo feminino são representados. Muitas vezes em meus sonhos não estou no meu próprio corpo, sou alguém diferente, incluindo pessoas do sexo masculino. A razão de eu não representar figuras humanas do sexo masculino não é porque não me representariam, a razão é simplesmente estética. Considero o corpo feminino mais belo que o masculino, sempre tive preferência em desenhá-lo. O motivo de desenhar pessoas fictícias e não eu, é uma forma de me abster das obras, pois elas não são a representação fiel de meus sonhos e sim situações criadas a partir de elementos e personagens oníricos.

Ainda em 2012 na matéria Ateliê 2 fiz avanços importantes quanto à série, inicialmente utilizava papel Chamex tamanho A5 (14,8 x 21 cm) agora utilizo papel branco Mi-Teintes (50 x 65 cm) 160g/m² e 60% algodão (que proporciona uma maior vida útil ao papel). Também troquei a tinta nanquim chinesa pela FW Daler Rowney. Foi no final da matéria que dei o nome da serie de desenhos: Quase Oníricas.

Apenas em 2013 decidi utilizar o monstro da maneira que sonhei, abandonando assim sua forma utilizada até então. Representá-lo da maneira original era o que faltava em meus desenhos, agora vejo-o completo. O monstro (Anjo da Morte) tem aproximadamente 2 metros de altura, garras longas, pernas curtas e não tem olhos e sim duas cavidades negras vazias e sua boca é escondida entre seus pêlos. A inspiração para representar seus pêlos veio do artista John Kenn; eles são finos e curtos, feitos de maneira a se sobrepor dando ideia de áreas mais claras e mais escuras.



Figura 2 – John Kenn ,*Sem Titulo* (Nanquim sobre papel, 2011)

Capítulo 2

Breve explicação sobre os sonhos

Segundo o dicionário Aurélio, sonho é “s.m. Associação de imagens, frequentemente desconexas ou confusas, que se formam no espírito da pessoa enquanto dorme. / Fig. Ilusão, fantasia, devaneio, utopia: o sonho acabou. / Coisa vã, fútil, que se esvai: a vida é um sonho. / Idéia acalentada, ideal: o sonho da liberdade. / Desejo intenso e vivo. / Visão sobrenatural.” Todos nós sonhamos, toda noite, mesmo que não nos recordemos. Segundo Antonio Meneghetti o fato de não recordar sonhos ou recordá-los de modo fragmentário é um defeito da nossa cultura, não fomos educados à função de informação que o sonho realiza no interior de cada um de nós, essas informações poderiam ser úteis para nós segundo a psicanálise. Mas como sonhamos?

Segundo a neurologista Andrea Bacelar, o sono é dividido em estágios, estes formam um ciclo de sono de cerca de 90 minutos. Passamos por quatro a seis ciclos numa noite de sono normal (Em: <<http://www.bacelar.com.br/index.php?conteudo/2/ver-conteudo/134/Todo-mundo-sonha->> Acesso em 10 de jul. de 2013). As fases de Sonolência e de Sono Leve fazem parte do sono superficial (que são os estágios I e II). No chamado estágio III o sono fica mais profundo e a atividade elétrica cerebral fica bem lenta (ondas delta). Nele acontece o descanso cerebral e a reorganização da memória. Além desses três, existe um estágio denominado estágio R (anteriormente chamado sono REM - sigla em inglês de Rapid Eyes Moviment). É no estágio R que ocorre a atividade onírica, isto é, o sonho.

Ao longo dos anos os sonhos receberam esta e outras explicações, proporcionando vários debates envolvendo ciência, religião e cultura. Na nossa cultura atual os sonhos parecem não ter muita importância e são desprezados pela maioria das pessoas, mas em outras culturas eles têm papel fundamental, principalmente em culturas antigas segundo Sanford: “Tanto quanto conheço, não existe nenhuma cultura antiga na qual os sonhos não fossem vistos como extremamente importantes.” (SANFORD, 1988,p.12).

Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise e autor de “A Interpretação dos Sonhos” um dos livros mais importantes do século, mas até hoje criticado por muitos

estudiosos. “Nossos sonhos nada mais são do que fantasias” —Freud frisa no artigo “O poeta e o fantasiar” (1908, p.131) — que sofreram a ação da censura e emergiram deformadas e distorcidas. Enquanto nosso tempo ignora e despreza o assunto dos sonhos, nos tempos antigos eles eram muito mais valorizados.

Segundo o Espiritismo, os sonhos são o resultado da liberdade do Espírito durante o sono. Na Mitologia Grega, os sonhos eram um modo de comunicação entre o mundo etéreo e o terreno, assim os Deuses passavam mensagens aos mortais, também na Bíblia há trechos que contêm grandes passagens fundamentadas sobre o assunto. Sobre o próprio sonho, na Bíblia aparece como a realidade transcendente se revela ao homem durante as horas do sono:

"(...)Deus fala de um modo, sim, de dois modos mas o homem não atenta para isso. Em sonho ou em visão de noite, quando cai o sono pro fundo sobre os homens, quando adormecem na cama, então lhes abre os ouvidos e lhes sela a sua instrução, para apartar o homem do seu desígnio e livrá-lo da soberba; para guardar a sua alma da cova e a sua vida de passar pela espada." (Jó 33. 14-18)

Para Jung o sonho “não é, de modo algum, uma mistura confusa de associações casuais e desprovidas de sentido”, e sim “um produto autônomo e muito importante da atividade psíquica, passível de uma análise sistemática” (Jung, 1909, p.27). Em contrapartida, para grande parte de neurocientistas, sonhos não têm qualquer função, eles são somente um efeito colateral de processos de consolidação da memória dependentes do sono, a manifestação consciente destes (FOSSE, HOBSON, STICKGOLD, 2001).

Segundo Carl Jung na linguagem do sonho o simbolismo tem tanta energia psíquica que somos obrigados a prestar atenção. “O homem transforma inconscientemente objetos ou formas em símbolos (...) e lhes dá expressão, tanto na religião quanto nas artes visuais” como esclarece Aniele Jaffé (2008, p. 312). Os símbolos, muitas vezes, passam despercebidos ou são incompreendidos, pois potencialmente tudo pode ser considerado um símbolo, qualquer coisa pode adquirir significado simbólico que podem variar de cultura para cultura ou de pessoa para pessoa.

Segundo João A. Frayze-Pereira é possível visualizar algumas aproximações entre arte moderna e Psicanálise tais como o fascínio pela origem e o valor atribuído aos sonhos, às fantasias e à sexualidade; a sensibilidade à mulher, à criança e ao louco; a reflexão sobre o estranho, a alteridade e a intersubjetividade (PEREIRA, João. *Freud e a Arte*. Em : <

<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/freud-e-a-arte/>> Acesso em 11 de jun. de 2013.).

Há muitas outras definições que tentam explicar os sonhos e sua finalidade; é importante conhecer estas definições e a importância para diferentes culturas e áreas do conhecimento. Contudo para meu trabalho não adoto completamente nenhuma dessas definições, pois não tenho certeza de qual é a correta, ou se existe uma correta. Sem ter, a intenção de resolver o que é o sonho, em minhas obras retiramos antigas molduras, metafísicas e religiosas, e de formulações particulares. Em minhas obras trato os sonhos apenas como experiências visuais de natureza misteriosa.

Capítulo 3

O sonho na arte e o surrealismo

No sul do Brasil o Grupo de Gravura Cidade de Florianópolis criou a instalação “Subterrâneos do Inconsciente”. Os seis artistas fizeram gotas, feitas de isopor e papelão cobertas em papel de seda impresso com as xilogravuras, e uma parede forrada com as imagens formaram a instalação, que não tem diferenciação da obra de cada um dos artistas. A Instalação remete a uma caverna de onde saem gotas de sonho, forradas com imagens oníricas, segundo o grupo o inconsciente é uma caverna da qual surgem sonhos, que se condensam em realidade e voltam a se tornar fantasia.



Figura 3 - Grupo de Gravura Cidade de Florianópolis, *Subterrâneos do Inconsciente* . (Foto: Rosane Lima)

O artista deveria observar minuciosamente os sonhos porque se pode descobrir neles a verdadeira interpretação da vida, a exercitar o contato com ela; há muitos artistas que utilizam os sonhos em suas obras. A instalação de 2013, "Flutuações Oníricas" da brasileira Anaisa Franco, a série de fotografias "Surrealistic Pillow" do israelita Ronen Goldman e o filme "O Cão Andaluz" de 1928 nasceram de sonhos. Obras de arte com poéticas diferentes, nascidas lugares distintos fazem uso de seus sonhos em diferentes épocas. "O Cão Andaluz", por exemplo, nasceu dos sonhos de Buñuel e Salvador Dalí, é o filme considerado maior representante do cinema experimental surrealista, muito conhecido e discutido na arte. Segundo o próprio Buñuel

Este filme nasceu de dois sonhos. Chegando à casa de Dalí, em Figueiras, contei-lhe que tinha sonhado, pouco tempo antes, com uma forma estreita perpassando a lua e com uma lâmina de barbear cortando um olho. Dalí por sua vez contou-me que tinha acabado de sonhar, na noite anterior, com uma mão cheia de formigas. Ele acrescentou: e se nós fizéssemos um filme, partindo disso?(BUÑUEL, 1982, p.126)



Figura 4 – Luis Buñuel e Salvador Dalí, Cena do filme *Um cão andaluz* (*Un chien andalou*, 1928).

Uma importante explicação sobre o surgimento do surrealismo é de Michael Löwy, um pensador marxista brasileiro:

O surrealismo não é, nunca foi e nunca será uma escola literária ou um grupo de artistas, mas propriamente um movimento de revolta de espírito e uma tentativa eminentemente subversiva de re-encantamento do mundo, isto é, de restabelecer, no coração da vida humana, os momentos “encantados” apagados pela civilização burguesa: a poesia, a paixão, o amor-louco, a imaginação, a magia, o mito, o maravilhoso, o sonho, a revolta, a utopia. Ou, se assim o quisermos, um processo contra a racionalidade ilimitada, o espírito mercantilista, a lógica mesquinha, o realismo rasteiro de nossa sociedade capitalista-industrial, e a aspiração utópica e revolucionária de “mudar a vida”. (LOWY, 2002, p.9)

Foi no ensino fundamental folheando as páginas do livro de artes que me deparei pela primeira vez com a obra “A Persistência da Memória” (1931). Algum tempo depois na aula referente àquela parte do livro descobri o Surrealismo, Salvador Dalí e a história do queijo camembert, mas o que me marcou naquele dia foi quando a professora falou de sonhos. Naquela idade (7/8 anos) meus pesadelos eram recorrentes, quando a professora

disse que artistas transformavam sonhos em obras de arte fiquei fascinada, mas ao mesmo tempo não pensei em fazer o mesmo, pois tinha medo de meus sonhos. Nunca esqueci quando a professora contou que Salvador Dalí se induzia a ter alucinações ao se privar de sono por longos períodos para ter novas idéias.

Cerca de catorze anos depois fiquei frente a frente com a obra “A Persistência da Memória” de Salvador Dali no MoMA, naquele dia pude observar outras obras de artistas surrealistas, como trabalhos de Frida Kahlo e Man Ray logo ao lado. O surrealismo sempre se destacou para mim e nesta época também começava a fazer minhas próprias experiências com o sono a fim de ter mais sonhos para escrever e desenhar.



Figura 5 – Salvador Dalí, *Girafa em Chamas* (óleo sobre madeira - 35 × 27cm, 1936-37,

Kunstmuseum Basel)

A obra de Dalí “Girafa em Chamas” relaciona duas ideias: a Guerra Civil Espanhola e ilustra também o descobrimento de Freud, diante do uso de gavetas secretas que só a psicanálise é capaz de abrir. Os surrealistas foram fortemente influenciados pela obra de Sigmund Freud e segundo Thais Gontijo foram os primeiros a pesquisar sonhos e os processos inconscientes, buscando transcender a realidade e o pensamento consciente por meio da fidedignidade às imagens encontradas nos sonhos.

ENCICL. Filos. O Surrealismo repousa sobre a crença na realidade superior de certas formas de associações desprezadas antes dele, na onipotência do sonho, no desempenho desinteressado do pensamento. Tende a demolir definitivamente todos os outros mecanismos psíquicos, e a se substituir a eles na resolução dos principais problemas da vida. Deram testemunho de SURREALISMO ABSOLUTO os srs. Aragon, Baron, Boiffard, Breton, Carrive, Crevel, Delteil, Desnos, Eluard, Gerard, Limbour, Malkine, Morise, Naville, Noll, Péret, Picon, Soupault, Vitrac. (BRETON, 1924)

No século 20 entre as duas guerras mundiais, na França o Surrealismo surge como uma necessidade de reconstruir a maneira de pensar negando os valores burgueses da época. O movimento foi significativamente influenciado pelas obras de Freud, mas o marco do início do movimento foi de André Breton com a publicação do Manifesto Surrealista, em 1924. No manifesto surrealista foram declarados os principais princípios do movimento surrealista: ausência da lógica, adoção de uma realidade "maravilhosa" (superior), exaltação da liberdade de criação, entre outros.

A difusão do surrealismo pela Europa e Estados Unidos faz-se rapidamente e no Brasil chegou de forma tênue. O Brasil vivia uma época de exaltação do sentimento nacionalista, Tarsila do Amaral, Ismael Nery, Maria Martins, Cícero Dias, Murilo Mendes, Aníbal Machado e Mário Pedrosa são alguns nomes que podemos citar (Em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/artes/0015_02.html>>. Acesso em: 10 Julho de 2013.)

Na arte, literatura, cinema e teatro, o surrealismo tentava romper a racionalidade e libertar a criatividade pura. Segundo Michael Lowy o surrealismo é o martelo encantado que nos permite romper a estrutura reificada e alienada da gaiola de aço que encerra os indivíduos nas leis “do sistema”, e assim ter acesso à liberdade. Segundo Lowy o surrealismo é antes de tudo “um certo *estado de espírito*”. O Surrealismo pregava a revolta contra tudo àquilo que reprimia a liberdade, nada é mais livre que nosso subconsciente: os sonhos. O surrealismo também tinha uma vertente política e foi chamado de comunista, o

que não era verdade, muitos integrantes eram de esquerda devido aos confortos da vida burguesa.

3.1- Método crítico paranóico

Salvador Dalí imaginou o sono como um monstro pesado e apoiado em palitos da realidade. O ser monstruoso em “O Sono” lembra um feto, mas é o rosto do próprio artista. Segundo Dalí, o sonho constituía um paradoxo, um monstro “porque, em sonhos, o homem é livre para cometer os crimes mais hediondos; o sonho é embrionário, porque dá ao homem o abrigo trépido e a imunidade do útero” (DALÍ, 1992, p.20). Na obra as muletas simbolizavam o que Dalí chamava de equilíbrio psíquico, o qual torna o sono possível. Segundo a explicação do surrealista se apenas uma das muletas for retirada o resultado será a insônia.

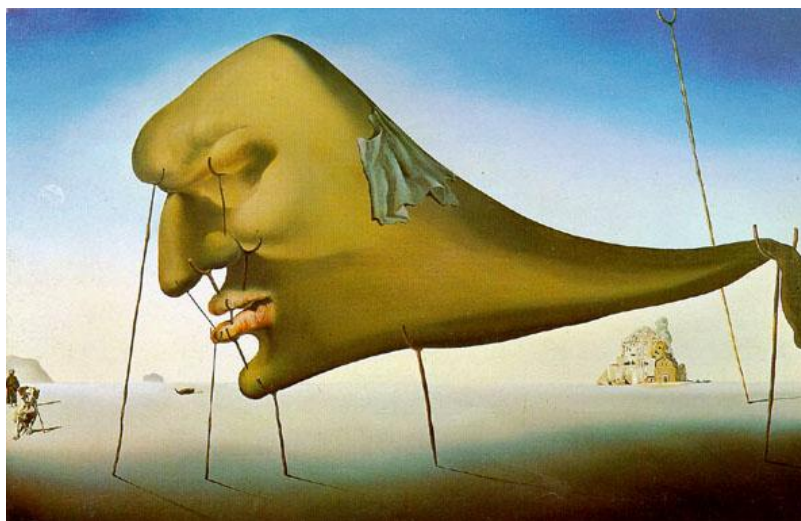


Figura 6 - Salvador Dalí, *O Sono* (*Sommeil*, Óleo sobre tela - 50,8x78,2 cm, 1937, Coleção Particular)

Salvador Domingo Felipe Jacinto Dali i Domènech, ou Salvador Dalí era uma pessoa extravagante, gostava de chamar atenção e apreciava o luxo; por causa de seu interesse por dinheiro Breton o apelidou Avida Dollars (anagrama feito com as letras do nome do artista e cujo significado em latim pode ser lido como "ávido por dólares"). Além da extravagância Dalí foi acusado de contra-revolucionário foi expulso do movimento surrealista; apesar de expulso não deixou de colaborar nas exposições.

Em 1935 Dalí publica “A Conquista do Irracional” onde explica suas pesquisas, segundo ele toda a ambição “(...) no plano pictórico, consiste em materializar, com a maior raiva imperialista de precisão, as imagens da irracionalidade concreta.” (DALÍ, 1974, p.16). André Breton teve que reconhecer que no método paranóico-crítico Dalí tinha dotado o surrealismo como instrumento de primeira categoria.

A Atividade crítico-paranóica é um “(...)método espontâneo de conhecimento irracional baseado na associação crítico-interpretativa dos fenômenos delirantes.”(DALÍ, 1974. P. 19) O método crítico-paranóico é a ferramenta que Dalí propôs para a apreciação da arte surrealista. A Atividade crítico-paranóica descobre novos “significados” e objetivos do irracional, fazendo passar de maneira mais palpável o próprio mundo do delírio ao plano da realidade. Assim Salvador Dalí com o método proposto como ferramenta surrealista, resolve o problema da associação interpretativa permitindo-se registrar as desejadas manifestações puras do inconsciente. Dalí elaborou o método da maneira que todos os fenômenos possam ser passíveis de interpretações inconscientes enquanto origem.

3.2-Paralisia do Sonho



Figura 7 – Henry Fuseli, *O Pesadelo* (Óleo sobre tela - 102 x 126 cm, 1781. Instituto de Belas Artes de Detroit, EUA)

Henry Fuseli foi um pintor alemão que desenvolveu em suas obras um contínuo visual gótico, que remete a uma estética de terror, foi ocupado com os sonhos e o inconsciente. Fuseli disse uma vez, que "uma das regiões mais inexploradas de arte são sonhos e que pode ser chamado à personificação dos sentimentos." (Em: <<http://opiodotrivial.blogspot.com.br/2013/01/as-macabras-obras-de-henry-fuseli-e-um.html>> Acesso em 8 de jul. de 2013). Uma das suas mais importantes obras é “O Pesadelo”, esta pintura de 1781 trata-se da descrição padrão de uma condição médica real: a Paralisia do Sono.

Metade da população do planeta passou ou passará, pelo menos 1 vez na vida por um episódio de Paralisia do Sono, é uma condição caracterizada por uma paralisia temporária do corpo imediatamente após o despertar ou, com menos frequência, imediatamente antes de adormecer. A paralisia do sono ocorre quando o cérebro acorda de um estado REM, mas a paralisia normal do corpo persiste.

Já havia ouvido vários relatos sobre essa experiência, tanto de pessoas que passam por isso frequentemente quando de pessoas que passaram por isso uma vez apenas. Essa experiência é ligada muitas vezes ao espiritismo, abduções e lendas, pois a maioria das pessoas relata sentir uma presença assustadora no cômodo junto com uma pressão no peito (como a pintura de Fuseli ilustra bem) causando pânico. Na cultura brasileira, a Paralisia do Sono pode ter originado a lenda da Pisadeira, segundo a qual durante o sono, uma mulher lendária senta-se ou pisa fortemente sobre o peito da vítima que entra em um estado letárgico, consciente do que ocorre ao seu redor, porém fica indefesa e incapaz de qualquer reação.

Já fiz algumas experiências em relação ao sono para descobrir por mim mesma os efeitos nos sonhos, como privação de sono, uso de Filtro dos Sonhos, induzir sono com remédios, dormir com a cabeça volta para o sul e para o norte (por conta do magnetismo terrestre), nenhuma dessas experiências surtiu efeito significativo nos meus sonhos. Descobri algumas maneiras de provocar a Paralisia do Sono, mas confesso que nunca tive curiosidade por tal experiência, pois os relatos são assustadores, até que passei por essa experiência sem precisar induzi-la.

Dia 17 de maio de 2013 relatei no sonho número 87 o ocorrido. Tive um pesadelo sobre possessão que me assustou muito, num ponto crítico do pesadelo resolvi acordar (por se tratar de um sonho lúcido, ou seja, eu sabia que estava sonhando), foi quando passei pela Paralisia do Sono pela primeira vez. Só conseguia respirar e mover meus olhos. Não

tive visões nem senti uma pressão no peito como a maioria das pessoas descreve, segundo meu próprio relato da data: “(...) não me movia, não conseguia gritar, mas estava acordada, tenho certeza! Meus olhos estavam abertos, estava onde tinha dormido! Mas não era isso que me assustava! Eram as duas mãos me sufocando, apertando meu pescoço! Parecia que queria me levar de volta ao pesadelo (...)”. Tudo durou cerca de 90 segundos, as mãos no meu pescoço desapareceram, meu corpo formigou e eu consegui me mover.

A sensação de impotência gera uma angústia enlouquecedora, com certeza foi uma das piores experiências que passei, ao mesmo tempo foi muito interessante. Esse episódio me levou a produzir uma das obras de “Quase Oníricas”. Apesar do susto me pergunto se isso acontecerá novamente comigo, e apesar da curiosidade não tenho coragem de induzir isto. Ainda que haja forte influência de misticismo e lendas envolvidas, novamente para meu trabalho, me absteve de tudo isso para retratar o ocorrido em meus desenhos, mas confesso que foi uma experiência tão intensa que me fez repensar meu ceticismo, e inclusive aceitei passar por uma limpeza espiritual.

Estes são alguns fatores que aumentam a probabilidade de ocorrência de Paralisia do Sono: dormir de barriga para cima, agenda de sono irregular, privação de sono, stress elevado, um sonho lúcido que imediatamente precede o episódio, sono induzido através de medicamentos, como anti-histamínicos, uso recente de drogas alucinógenas. Encaixo-me nos cinco primeiros.

Capítulo 4

Das Obras e Cadernos

Os cinco desenhos foram feitos com nanquim FW Daler Rowney cor preta, utilizando pincéis e canetas recarregáveis Trident Desegraph espessura 0,1mm e papel branco Mi-Teintes 50 x 65 cm. Para não interferir no desenho na parte de trás do papel há minha assinatura com meu nome completo “Jeaninne Soares Santos” e também o ano que forem feitos (2013). Os cadernos outrora com capas coloridas agora são brancos com letras pretas simples feitas à mão para não chamar mais atenção que os desenhos.

Através de símbolos oníricos, temos uma representação que, por vezes, pode revelar angustias e desejos. Em todas as minhas obras há símbolos de meus sonhos representados, meu objetivo não é interpreta-los, não faço análise de meus sonhos, mas disponibilizando meus cadernos para leitura convido o espectador a fazê-lo.

Os títulos dos desenhos são apenas números, a princípio os espectadores não entenderão do que se trata, mas próximo as obras há dois cadernos dispostos para consulta, onde lemos “Para consulta/ Sonhos/ 1 a 76” e o outro “Para consulta/ Sonhos/ 77 a -”. O espectador entenderá que os números se tratam de sonhos e estes podem ser consultados.

Inicialmente os cadernos eram objetos pessoais de consulta, cada sonho é escrito as pressas assim que acordo (pois são esquecidos caso isso não seja feito), por isso eles têm muitos erros de português. Apesar de alguns problemas resolvi os expor devido ao grande interesse das pessoas por eles e assim elas podem descobrir os objetos e situações oníricos e interpretá-las por elas mesmas. Não cogitei em fazer outro caderno corrigindo os erros ortográficos e a caligrafia, pois os cadernos perderiam toda sua carga emocional.

Em um dos cadernos, no sonho número 8 há um cartão postal feito por Débora de Paula pelo projeto “Sonhos Num Potinho”¹, que tem por objetivo publicar de forma anônima sonhos para que sejam ilustrados por voluntários. A ilustração é enviada ao sonhador pelo correio em forma de cartão postal, assim o sonhador pode guardar seu sonho. O projeto começou com a publicitária Márcia Granja e é muito interessante, pois incentiva as pessoas a verem seus sonhos (ou de outras pessoas) como experiências visuais e transformá-los em arte.

¹ <http://sonhosnumpotinho.com/>



Figura 8 – Débora de Paula, inspirado no sonho *Flor de Beija Flor* (numero 8) de Jeaninne Santos pelo projeto *Sonhos num Potinho* (2013)

Todas as minhas obras contêm o número 46, pois é o sonho “Anjo da Morte” em que vi o ser demoníaco presente em todas as obras. Além do monstro sempre há uma figura feminina e construções surreais. Meus desenhos são bem gráficos, são feitos com canetas recarregáveis com nanquim Daler Rowner, Fw, negro. O traço é muito fino, para observar a obra o expectador precisa estar a poucos metros dela.

Primeiramente um rascunho muito simples é feito a lápis em uma folha de papel qualquer, assim penso como vou dispor os elementos. No papel branco Mi-Teintes com auxilio de uma régua, disponho exatamente o local dos elementos principais, apenas os detalhes são feitos sem rascunho.

“12, 46, 58, 66, 73, 87”

Esta foi a obra mais difícil de se fazer, pois nela queria retratar o sonho 87 “Paralisia do Sono”; além deste há o sonho 12 “Brincos ao contrario”, 46 “Anjo da Morte”, 58 “Laranja mecânica”, 66 “Mar em casa” e 73 “Minha pele”. Representar minha experiência com a Paralisia do Sono foi extremamente difícil, pois precisei representar uma angustia enorme com um corpo imóvel, toda carga emocional foi voltada para os olhos da personagem e para o suor em sua testa. A personagem é uma mulher como nos outros desenhos, eu as considero belas, mesmo que suas proporções não estejam perfeitas, esta apresenta uma cabeça grande para seu corpo pequeno e braços estranhos. Ela usa apenas calcinha e sutiã, deixando seu corpo à mostra e dando impressão de que está

indefesa. As duas mãos no pescoço da jovem são humanas, mas estranhas, seus dedos estão escondidos em sua nuca.

O “Anjo da Morte” está no meio de uma pequena cidade sobre uma plataforma flutuante, o único acesso a cidade é por uma escada muito alta. Observamos dois planos no chão, o mais próximo tem linhas maiores e mais espaçadas que o mais distante onde se encontra a escada. Abaixo dos seios da moça há algo estranho que vai até seu umbigo que vem do sonho 73. No sonho 73 intitulado “Minha pele” passei por uma cirurgia para arrancar um pedaço da minha pele que seria doado a duas pessoas, a princípio não sabia quem eram, mas sabia se tratar de uma doação muito importante que salvaria suas vidas. Uma era eu mesma, só que mais nova, com cerca de 16 anos e a outra era também eu, mas num estado de putrefação, a com pele esverdeada e sem cabelos. Deste sonho também há outro elemento, uma igreja que está no centro da cidade logo atrás do monstro.

Dos sonhos 8 e 66 há uma tatuagem de cada um na moça. Um é a “Laranja mecânica” de um modo caricato, e do sonho 66 há um barco de madeira, exatamente como vi no sonho “Mar em casa”. Do sonho 12 há apenas um detalhe que é difícil notar: o brinco da mulher está ao contrário. Este sonho me marcou muito, pois me assustou, o intitulei simplesmente de “Brincos ao contrário”. No sonho fui com dois homens ao subsolo onde havia várias construções abandonadas e um rio, para sair de lá devíamos pedir brincos aos fantasmas que lá estavam. Por algum motivo ao morrer as pessoas ganhavam brincos que eram colocados ao contrário. Cada um de nós ganhou um brinco de um dos 16 espíritos de criança que por curiosidade vieram nos ver, uma menina me deu o dela. De acordo com o sonho a figura feminina na verdade é um fantasma e o expectador só saberá se ler o sonho.

“8, 46, 47”

Nesta obra estão presentes o sonho 8 “Flor de Beija-Flor”, 46 “Anjo da Morte” e 47 “O olho que tudo vê”. “Flor de Beija-Flor” é um dos meus sonhos preferidos, nele pego uma flor que parecia uma rosa cor-de-rosa e amarela com cheiro de mel que se retorce e escurece até ficar preta, então dela nasce um beija-flor. Deste sonho há mais dois elementos, nele eu fui duas pessoas diferentes, eu mesma e um homem chamado Ian, cujo nome está na camiseta da mulher do desenho. O outro elemento está na boca da mulher

onde vemos uma cicatriz, pois no sonho a namorada de Ian aparece gritando com os joelhos ralados e um corte profundo nos lábios onde há a cicatriz.

A mulher está na frente do Anjo da Morte, e seu corpo branco é realçado pelos pêlos escuros do monstro. A mulher não usa apenas camiseta e calcinha, ela também usa um colar com um desenho de um olho, do sonho 47 “O olho que tudo vê”. No sonho 47 esse colar de vidro sai de repente da minha boca enquanto tomava café, o colar era igual ao que meu namorado usava e tinha um olho verde que lembra o símbolo Illuminati que dá nome ao sonho.

As casas da obra são normais, mas estão içadas por mãos flutuantes. Essas casas normalmente não são relatadas em meus cadernos, pois são aparições muito confusas, mas casas que envolvem mãos são frequentes, pois fiz três cirurgias nas mãos.

“10, 46, 71”

Este desenho tem muitos detalhes, as casas são normais, mas estão enroladas nos cabelos da mulher. Há três sonhos envolvidos nessa obra: 10 “Luz e Flor de Lotus”, 46 “Anjo da Morte” e 71 “Meu Fantasma”. Como as outras personagens, essa está usando uma roupa curta para deixar seu corpo à mostra, duas das suas tatuagens referem-se ao sonho 10: o bule e a dúvida. No sonho 10 contam-me que as pessoas na verdade não existe, não são reais e sim algum objeto, nele descubro que meu namorado na verdade é uma lâmpada, uma essência de luz e eu uma flor de Lótus, e estes dois são representados no desenho. A face da mulher chama atenção pelos detalhes, principalmente dos olhos.

O Anjo da Morte do sonho 46 aparece parcialmente, ele está logo atrás da mulher e seus pêlos a destacam. Do sonho 71 há apenas um detalhe: uma tatuagem em sua coxa onde lemos “Horminidius”. Este foi um dos piores pesadelos que tive na vida, pois foi um sonho que misturou fatos e dúvidas que eu tinha, acreditei que fosse real, nele fui perseguida por um fantasma chamado “Horminidius” que se sentia injustiçado por eu ter sido batizada com o nome que seria destinado a ele caso tivesse nascido.



Figura 9 – Jeaninne Santos, detalhe de “10, 46, 71” (2013)

“46, 72”

Além do Anjo da Morte do sonho 46 este desenho também foi baseado no sonho 72 “Potes com Pessoas”, no qual pessoas eram espetadas com quatro hastes de metal, uma em cada braço e perna, depois as pessoas eram colocadas em grandes panelas de mistura com ácidos que as fariam encolher com os dias, depois disso eram colocados em pequenos potes com formol. Os elementos deste sonho no desenho são a estaca de metal no braço esquerdo da mulher, sua tatuagem na barriga onde há uma pessoa num pote e o número 72 e também a seringa em sua mão direita.

Essa mulher tem uma expressão serena, mesmo com uma estaca de metal no braço, ela monta nas costas do anjo da morte. No fundo vemos as construções surreais com muitos detalhes, são casas sustentadas por balões de ar quente. Há três balões, um deles sustenta cinco casas, os outros levam uma casa cada um.



Figura 10 – Jeaninne Santos, detalhe de “46, 72” (2013)

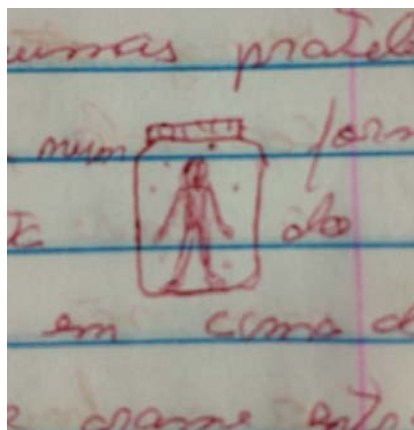


Figura 11 – Jeaninne Santos, detalhe de “10, 46, 71” (2012)

“46, 94, 95”

O ultimo desenho a ser concluído, este representa além do 46, os sonhos 94 “Estrela de pano” e 95 “Despertar”. O sonho número 94 tive algumas após ver um desenho que fiz em 2010 onde uma criança com auxílio de uma escada pega estrelas no céu. Em “Estrela de pano” eu subia nas costas de um homem para pegar uma estrela do céu e quando consegui, vi que a estrela era feita de pano e se assemelhava muito as estrelas de um móbile que tive quando criança. No desenho o homem foi substituído pelo monstro. Ao apoiar na pata do monstro seus dedos são perfurados pelas garras e um pouco de sangue escorre de sua mão, esse detalhe foi baseado na parte do sonho 46 em que o monstro diz que não pode segurar minha mão, pois só de encostar suas garras afiadas arrancaria fora meus dedos.

Do sonho 95 há uma tatuagem de tridente no braço da mulher, este sonho tive em 2007 e encontrei recentemente uma historia em quadrinho que fiz sobre ele quando estava no ensino médio. Esse sonho foi interessante, pois nele acordei duas vezes dentro do sonho, por isso pensei ser real. O símbolo de tridente exatamente como sonhei, descobri algum tempo depois se tratar do símbolo de Netuno que na astrologia é considerado o planeta dos sonhos.

As casas são mãos, e este é um tema recorrente em meus sonhos. Em 2004 devido a uma fratura precisei passar por uma cirurgia para colocar uma placa com quatro parafusos num osso da mão esquerda. Cerca de quatro meses depois da cirurgia precisei de fisioterapia para recuperar os movimentos e nesse período tive vários pesadelos, pois minha mão doía muito horas após os exercícios que fazia na clínica e em casa. Apesar de não anotar meus sonhos na época lembro-me de alguns, e um em especial inspirou muitos de meus desenhos, nele minha mão esquerda começou a doer, então ela ficou preta, se desprendeu do meu corpo e caiu no chão, vi que ela tinha várias janelinhas, portas, varandas e até chaminés saindo fumaça. Parecia que uma espécie de pessoas em miniatura tivesse tomado conta dela, ao perguntar para o meu medico e ele disse que essas pessoas entraram em mim quando fiz a cirurgia. Nessa obra podemos notar no canto inferior esquerdo uma cicatriz parecida com a minha.



Figura 12 – Jeaninne Santos, detalhe de ““46, 94,95” (2012)

Considerações Finais

Quase Oníricas é uma pesquisa que quero levar adiante, pois ainda há muitos sonhos interessantes que quero utilizar em minhas obras e ainda terei muitos outros sonhos a relatar. Pude observar muitos artistas contemporâneos utilizando o onírico em suas obras, espero que cada vez mais as pessoas se interessem por seus próprios sonhos, com meus desenhos e diários sinto que despertei a curiosidade em algumas pessoas. Pretendo aperfeiçoar cada vez mais meu desenho e no futuro trabalhar com cores, provavelmente utilizando aquarela. Conseguir desenhar o “Anjo da Morte” foi uma vitória para mim, e isso me ajudou a superar o medo dele.

Se possível gostaria de cursar psicologia futuramente isso me auxiliaria em meu trabalho. Continuarei fazendo experiências com o sono e escrevendo em meus diários e lendo sobre culturas diferentes e suas interpretações sobre os sonhos.

Referências

- BIBLIA. Português. 1993. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. e atual. no Brasil. São Paulo: SociedadeBíblica doBrasil, 1993
- BRETON, A. **Manifesto do surrealismo**. 1924. Disponível em: <<http://www.culturabrasil.pro.br/zip/breton.pdf>>. Acesso em 23 de jun. de 2013.
- BUÑUEL, Luís. **Mon dernier soupir**. Paris: Éditions Robert Laffont, 1982.
- DALÍ, S. **Sim ou A Paranóia - Método crítico-paranóico e outros textos**. Editora Artenova, Rio de Janeiro, 1974.
- DALÍ, S. **No mundo dos sonhos**. Rio de Janeiro: Abril, 1992.
- DESHARNES, R. NERET, G. **Salvador Dalí, A obra pintada** (vol I e II). Taschen. 2007
- FREUD, S. **O poeta e o fantasiar**, ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1980.
- FREUD, S. (1900) **A Interpretação dos Sonhos**. Edição comemorativa 100 anos. Trad.: Walderedo Ismael de Oliveira. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- GONTIJO, Thais. **A arte de sonhar**. Belo Horizonte dez. 2006. Disponível em : <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1980-20052006000200004&script=sci_arttext>. Acesso em 4 de jul. de 2013.
- JAFFÉ, Aniela. **O simbolismo nas artes plásticas**. In; Jung, C. G. O Homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. P. 309-367.
- JUNG, C. G. (1909). **A análise dos sonhos**. In Freud e a psicanálise. O.C. vol. 4. Petrópolis, Vozes, 1989
- LEAL, Renata. **Sonhos lúcidos permitem resolução de problemas**. São Paulo, fevereiro de 2012. Disponível em : <<http://exame.abril.com.br/ciencia/noticias/sonhos-lucidos-permitem-resolucao-de-problemas>>. Acesso em 13 de jun. de 2013.
- LOWY, Michael. **A estrela da manhã. Surrealismo e Marxismo**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2002
- MENEGHETTI, A. **Imagem e inconsciente**. 3. ed. Florianópolis. Ontopsicologica Editrice, 2003.

Método para acabar com pesadelos é apresentado em Viena. 2005

Disponível em : < http://www.pharmecum.com.br/atual_jornal.cfm?jor_id=6073> Acesso em 24 de jun. de 2013

Pereira, João A. Frayze. **Freud e a Arte.** Disponível em : <

<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/freud-e-a-arte/>> Acesso em 11 de jun. de 2013.

Stickgold R, Hobson JA, Fosse R, Fosse M. **Sleep, learning, and dreams: off-line memory reprocessing.** Science. 2001;294(5544):1052-7. R. Stickgold, J. A. Hobson, R. Fosse, and M. Fosse. Science (2001)

Surrealismo Brasileiro. Disponível em:

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/artes/0015_02.html>>. Acesso em: 10 Julho de 2013.

Todo mundo sonha? Rio de Janeiro. 2013. Disponível em : <

<http://www.bacelar.com.br/index.php?conteudo/2/ver-conteudo/134/Todo-mundo-sonha->>. Acesso em 10 de jul. de 2013.

As macabras obras de Henry Fuseli e um pouco de Shakespeare. Disponível em :

<<http://opiodotrivial.blogspot.com.br/2013/01/as-macabras-obras-de-henry-fuseli-e-um.html>> Acesso em 8 de jul. de 2013.

Anexo

As obras de arte deste trabalho estão disponíveis no Link:

<http://escrevendocomdesenho.blogspot.com.br/2013/08/quase-oniricas.html>